



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Dúvida

Há dias, falando à coluna, o presidente do PTB, Rogério Ghedin, informou que o partido vai sair à procura de um nome para ser seu candidato a deputado federal. Não se referiu ao deputado estadual. Pode ser o próprio.

Em campo

O vereador Isauro Calais, do PMN, não nega: já está em campo, trabalhando para consolidar sua candidatura a deputado estadual. Faz as contas e acha que o partido tem condições de eleger três ou quatro. Hoje, Calais está na cabeça da suplência.

Deficiente

O fato de um usuário portar deficiência mental não o impede de embarcar em ônibus intermunicipal. Em sessão da 18ª Câmara Cível, o Tribunal de Justiça do Estado condenou a Viação Brisa a indenizar em R\$ 8.240,00 um passageiro de São João Nepomuceno que foi impedido de viajar, por apresentar sinais daquela limitação.

No cartão

A Câmara dos Dirigentes Lojistas participa da campanha do comércio junto ao Senado pela aprovação da Medida Provisória 460, que vai autorizar valores diferenciados nas compras à vista e nas que são feitas através de cartões de crédito. Os lojistas alegam que nos cartões são eles que financiam as vendas em 30 ou 40 dias.

Os iguais

Não há diferenças essenciais entre os partidos, diz o ex-prefeito Tarcísio Delgado, para explicar sua persistência no PMDB, de onde jamais saiu.

Execução Penal

Começa nesta manhã, na Comissão de Legislação Participativa da Câmara, seminário para tratar da Lei de Execução Penal (Lei 7.210), que está completando 25 anos. É iniciativa dos deputados Pedro Wilson (PT-GO) e Luíza Erundina (PSB-SP). Para Luíza, "desde que a lei entrou em vigor, o sistema carcerário brasileiro se deteriorou. É praticamente uma utopia pensar na ressocialização do preso".

Rachaduras

O presidente Lula obrigou o PT a digerir uma aliança azeda com o PMDB, de olho nas eleições de 2010. Agora, com a exigência de se dar apoio a **José Sarney** (foto), mesmo diante de todas as mazelas, parte da bancada no Senado rebelou-se. É uma rachadura que o presidente tem de cimentar o mais rápido que puder.



Os banidos

Minas é, até agora, o estado que reúne o maior número de subscritores (300 mil) do projeto de iniciativa popular, que pretende se transformar em lei, impedindo que corruptos sejam candidatos nas próximas eleições. Mesmo que o bandido tenha sido condenado apenas em primeira instância terá de ficar fora. É o que se deseja.

A OAB e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil estão à frente do movimento, que ainda não chegou a Juiz de Fora.



FALA, LEITOR

SUSERANOS E VASSALOS

Antônio Carlos Magalhães, o Demônio da Perversidade Nordestina, deixou inúmeros filhotes, em todos os grotões do Brasil, mas com uma incidência destacada no Nordeste. O País tem assistido estupefocado à discussão de cortiço no Senado, envolvendo personagens fúnebres, como o ex-presidente Fernando Collor de Mello, com o seu olhar esquivo, e o ex-presidente da Casa, Renan Calheiros. Pois estes nobílicos senhores têm se destacado como retrato pronto e acabado da canalhice e da desfaçatez. Com o seu jeitão de coronel que não está nem aí para os eleitores, seus pares no Congresso e a opinião pública, Renan personifica o escárnio, com seu caradurismo deslavado. Ao seu lado, a figura lúgubre de Collor, sempre com seu olhar fixo e estatelado no nada, quem sabe, tramando e urdindo alguma trama para que os Suseranos mantenham seu império sobre os Vassallos que dominam pelo poder do voto de cabresto, do dinheiro derramado e da ignorância reforçada apenas para que possam manter seu status quo.

É verdade que ações passadas os condenaram. Collor renunciou à Presidência da República para evitar a abertura do processo de impeachment. Renan foi flagrado em maus lençóis e teve que fazer mea culpa explícito para obter o perdão da esposa, enquanto a amante escancarava as pernas em outras plagas. Entretanto, nossa bela democracia os resgatou. Também é verdade que, como eles, outros também retornaram das catacumbas. Voltaram pelo exercício da democracia e da vontade popular. E, mais uma vez, vilipendiaram e traíram. Porque carregam dentro de si o germe da bandidagem e do descaso para com a coisa pública. Se valem de um esquema viciado e de rabo preso para permanecerem impunes, devolvendo denúncias no ventilador porque sabem muito bem com quem estão tratando. A corja instalada no Senado, não se enganem, é a mesma que se vê em outras casas políticas desse Brasil em que discursos, ofensas e propostas de moralização se repetem para ficar tudo do mesmo tamanho. A venalidade é um câncer que vai precisar de mais 509 anos para ser debelada do Brasil, se alguém ainda acredita isto ser possível. Pois a multiplicação dos Renan e dos Collor é feita em progressão geométrica, enquanto que as réplicas de almas boas, como a do franciscano Pedro Simon, acontecem em passos de Rubinho Barrichello.

Geraldo Muanis

Jornalista

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbanck da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaileitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbanck da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3257-6800 Fax: (32)3257-6812 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3257-6836 / 3257-6840
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659